

## Frames Morais e Ética em Star Trek: uma leitura Cognitiva-Discursiva

### Moral Frames and Ethics in Star Trek: a Cognitive-Discursive reading

Eduardo Alves DA SILVA\*

**RESUMO:** Este artigo investiga, à luz da teoria dos *Frames Morais* (Lakoff, 2004; 2008), os fundamentos ético-discursivos que estruturam o universo ficcional da franquia *Star Trek*. Compreendendo a linguagem como sistema cognitivo-ideológico, a pesquisa adota como referencial principal a Semântica de *Frames* (Fillmore, 1976; 1982), especialmente no que tange à noção de que as palavras e construções mobilizam redes de conhecimento culturalmente situado. O objetivo é descrever e interpretar como determinadas situações narrativas revelam a ativação de modelos parentais, o Pai Severo (*Strict Father*) e o Pai Amoroso (*Nurturant Parent*), que estruturam decisões morais dentro da diegese da Frota Estelar, revelando a presença de disputas morais que ultrapassam os limites do discurso ficcional. O *corpus* analítico constitui-se de três episódios da série selecionados: um que exemplifica o Pai Amoroso, um centrado no Pai Severo e outro que encena um processo de *reframing* (Lakoff, 2004) entre ambos os modelos. A análise se insere em um paradigma qualitativo de orientação interpretativista (Silverman, 2000) e adota o procedimento metodológico do paradigma indiciário (Ginzburg, 1989), buscando vestígios linguísticos, narrativos e ideológicos que apontem para estruturas morais profundas, operantes no nível da cognição corporificada (Barsalou, 2008). Como ferramenta auxiliar, elaborou-se um quadro síntese com os principais princípios éticos reiterados ao longo da narrativa da Frota, servindo como guia comparativo nos estudos de caso. Os resultados sugerem que os *frames* morais, enquanto esquemas interpretativos estruturais, funcionam como chaves para a compreensão das escolhas dos personagens, da organização discursiva e da encenação de valores em tensão. A utopia federativa de *Star Trek*, embora ancorada em valores iluministas, apresenta fissuras discursivas onde o pragmatismo hierárquico e o idealismo empático disputam espaço, revelando que a moralidade no universo diegético é, antes de tudo, uma construção linguística, política e cultural. Ao demonstrar a produtividade do modelo dos *frames* morais para a análise de obras ficcionais, este estudo contribui com um instrumento teórico-metodológico para o campo da linguística cognitiva crítica.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Frames*. *Frame moral*. *Star Trek*. Moralidade. Discurso.

**ABSTRACT:** This paper investigates, under the theory of Moral Frames (Lakoff, 2004; 2008), the ethical-discursive foundations that structure the fictional universe of the Star Trek franchise. Understanding language as a cognitive-ideological system, the research adopts as its main reference the Frame Semantics (Fillmore, 1976; 1982), especially regarding the notion

---

\*Doutor em Estudos da Linguagem (UFRN). Professor Associado do Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. (Unilab). Redenção/Acarape, CE – Brasil. [eduardo.silva@unilab.edu.br](mailto:eduardo.silva@unilab.edu.br)

that words and constructions mobilize networks of culturally situated knowledge. The objective is to describe and interpret how certain narrative situations reveal the activation of parental models, the Strict Father and the Nurturing Parent, which structure moral decisions within the Starfleet diegesis, revealing the presence of moral disputes that go beyond the limits of fictional discourse. The analytical corpus consists of three selected episodes of the series: one that exemplifies the nurturing father, one centered on the strict father, and another that stages a reframing process (Lakoff, 2004) between both models. The analysis is inserted in a qualitative paradigm of interpretative orientation (Silverman, 2000) and adopts the methodological procedure of the evidentiary paradigm (Ginzburg, 1989), searching for linguistic, narrative, and ideological traces that point to deep moral structures, operating at the level of embodied cognition (Barsalou, 2008). As an auxiliary tool, a summary table was created with the main ethical principles reiterated throughout the narrative of the Fleet, serving as a comparative guide in the case studies. The results suggest that moral frames, as structural interpretative schemas, function as keys to understanding the characters' choices, the discursive organization, and the staging of values in tension. The federative utopia of Star Trek, although anchored in Enlightenment values, presents discursive fissures where hierarchical pragmatism and empathetic idealism compete for space, revealing that morality in the diegetic universe is, above all, a linguistic, political and cultural construction. By demonstrating the productivity of the moral frames model for the analysis of fictional works, this study contributes with a theoretical-methodological instrument for the field of critical cognitive linguistics.

**KEYWORDS:** Frames. Moral frame. Star Trek. Morality. Discourse.

Artigo recebido em: 28.06.2025  
Artigo aprovado em: 04.09.2025

## 1 Introdução

Desde a virada pragmática nas ciências cognitivas (Menary, 2016), o campo dos estudos linguísticos tem testemunhado o fortalecimento de abordagens que articulam cognição, linguagem e cultura, tendo como eixo central a compreensão de que o uso da linguagem não é apenas reflexo de estruturas gramaticais formais, mas expressão de esquemas mentais organizadores da experiência humana (Barsalou, 1992; Lakoff; Johnson, 1999; Mandler, 2004). Nesse contexto, a teoria da semântica de *frames*, proposta por Fillmore (1976, 1982), assume papel basilar ao postular que a significação linguística está ancorada em estruturas cognitivas enciclopédicas, os *frames*, que organizam e evocam redes de conhecimento compartilhado. Um termo, portanto, não carrega sentido de forma isolada, mas convoca um arcabouço de expectativas, papéis, relações e inferências culturalmente codificadas.

Ao transpor essa concepção para o domínio da moralidade e da política, Lakoff (2004, 2008) propõe o conceito de *frame* moral, ancorado na hipótese de que os posicionamentos ético-políticos não derivam de princípios racionais universalmente estruturados, mas sim de modelos mentais inconscientes, frequentemente metafóricos, que moldam a percepção da realidade social e orientam julgamentos morais. Em *Moral Politics* (2001), Lakoff delineia dois modelos morais fundamentais: o do Pai Severo (*Strict Father*) e o do Pai Amoroso (*Nurturant Parent*). Tais modelos operam como *frames* cognitivo-discursivos, profundamente enraizados em experiências familiares e afetivas, os quais condicionam a forma como sujeitos compreendem temas como justiça, autoridade, liberdade e responsabilidade social.

Diante disso, este artigo propõe uma investigação qualitativa e discursiva dos valores morais representados no universo ficcional da franquia *Star Trek*, tomando como arcabouço teórico-analítico a Semântica de *Frames* (Fillmore, 1976, 1982) e os modelos de *Frame Moral* (Lakoff). Longe de ser apenas um exercício de análise de produtos culturais, trata-se aqui de examinar como a linguagem e as estruturas narrativas de *Star Trek* constituem um espaço simbólico viável para a encenação de disputas morais, políticas e civilizatórias. A Federação dos Planetas Unidos, a Frota Estelar, a Primeira Diretriz e as interações diplomáticas com outras espécies compõem um complexo campo de enunciação onde são tematizados conflitos éticos fundamentais, cuja tessitura remete diretamente às categorias mobilizadas por Lakoff (2004) em sua crítica à racionalidade política tradicional.

A escolha de *Star Trek* como *corpus* de análise se justifica pela base discursiva de seus enredos e densidade simbólica, e sobretudo pelo fato de que suas narrativas utópicas operam como laboratórios morais discursivos, nos quais são dramatizadas tensões entre o cuidado e o controle, a solidariedade e o mérito, a alteridade e o universalismo. Nesse universo ficcional, os princípios de não interferência, respeito à diversidade e busca pela paz interplanetária não são apenas slogans narrativos, mas manifestações discursivas de um ethos moral que se aproxima, em muitos aspectos,

do *frame* do pai amoroso delineado por Lakoff. Contudo, episódios em que valores como punição, autoridade hierárquica e segurança ganham centralidade revelam, também, a ativação do *frame* do pai severo, o que sugere a coexistência e o embate de modelos morais no interior do mesmo sistema ficcional.

Do ponto de vista metodológico, este trabalho se ancora na abordagem qualitativa interpretativista conforme delineada por Silverman (2000), priorizando a construção analítica de significados a partir da leitura densa dos enunciados e episódios selecionados. Mais especificamente, adota-se o procedimento venatório descrito por Ginzburg (1989), que consiste na busca e interpretação de indícios significativos (sinais e sintomas) capazes de revelar estruturas latentes, práticas discursivas subjacentes e configurações ideológicas invisibilizadas pelo discurso explícito. Tal metodologia, de inspiração indiciária e semiológica, mostra-se particularmente frutífera para a análise de objetos simbólicos como obras de ficção científica, cuja semiótica é deliberadamente complexa, ambígua e densa em sobreposições morais e epistemológicas.

Assim, o que se propõe aqui é uma articulação entre os quadros cognitivos da linguagem (ou *frames*), os modelos morais inconscientes que orientam o julgamento ético-político (*frames* morais), e os vestígios discursivos de uma moralidade projetada no espaço discursivo de *Star Trek*. Essa articulação será conduzida pela leitura de episódios selecionados das séries *The Next Generation*, *Voyager* e *Deep Space Nine*, com o objetivo de identificar os *frames* morais mobilizados, os conflitos éticos dramatizados e os valores normativos que emergem dos discursos da Federação e seus antagonistas. Ao fazê-lo, busca-se não apenas compreender a estrutura moral interna do universo trekkiano, mas também contribuir para o debate contemporâneo sobre a natureza da moralidade como fenômeno linguístico, cognitivo e cultural.

## 2 Pressupostos teóricos: *Frames* e *Frame Moral*

A Semântica de *Frames*, conforma pontuada por Fillmore (1976, 1982), apresenta uma ferramenta analítica epistemologicamente viável para a compreensão da conceptualização do sistema comunicativo humano. Esse modelo teórico permite compreender que a linguagem não opera de forma neutra, mas aciona esquemas interpretativos complexos, baseados em experiências socioculturais compartilhadas. Por esse motivo, o *frame* não é apenas uma estrutura linguística, mas também cognitiva e experiencial (Lakoff; Johnson, 1999). É a partir dessa concepção que Lakoff (2004) irá expandir a noção de *frame* para a esfera moral e política, argumentando que o enquadramento discursivo (ou *framing*) se dá frequentemente no nível dos *frames* ativados, que evocam ideias, mais do que no conteúdo proposicional expresso. Segundo autor,

é sobre isso que se trata o enquadramento. O enquadramento consiste em obter uma linguagem que se adapte à sua visão de mundo. Não se trata apenas da linguagem. As ideias são primárias, e a linguagem carrega essas ideias, evoca essas ideias (Lakoff, 2004, p. 4, tradução nossa)<sup>1</sup>.

Embora outras abordagens tenham explorado aspectos similares, como os *scripts* de Schank e Abelson (1977) ou os esquemas de Minsky (1975), é a perspectiva de Fillmore que adotamos aqui, pois ela fornece uma base sólida para a articulação entre linguagem, cognição e experiência cultural, elementos centrais para a proposta de Lakoff.

---

<sup>1</sup> That is what framing is about. Framing is about getting language that fits your worldview. It is not just language. The ideas are primary. and the language carries those ideas, evokes those ideas.

## 2.1 *Frames*

A noção de *frame*, conforme proposta por Fillmore (1976), refere-se a uma estrutura de conhecimento enciclopédico que organiza e dá sentido às palavras e expressões linguísticas em contextos específicos. A noção de *frame*, conforme trabalhada pelo autor, será a base teórica para o entendimento que propomos neste trabalho, especialmente no que se refere ao conceito de *frame moral* desenvolvido posteriormente por Lakoff (2004). Embora o termo “frame” já estivesse presente em discussões anteriores sobre cognição e linguagem, como nas investigações de Goffman (1974) na sociologia e na noção de esquemas cognitivos na psicologia de Bartlett (1932), é com Fillmore que o conceito assume contornos mais sistemáticos e produtivos para a Linguística. Sua proposta de Semântica de *Frames* parte da ideia de que o significado lexical de uma palavra só pode ser plenamente compreendido dentro de um conjunto estruturado de conhecimentos e experiências relacionados a um determinado domínio ou situação, que ele chama de *frame*. Assim, por exemplo, entender a palavra “comprar” exige ativar um *frame* de transação comercial, exemplo que será evidenciado adiante (figura 1). Nas palavras do próprio autor:

Pelo termo "quadro" (frame), o que quero dizer é que quaisquer sistemas de conceitos são relacionados de tal forma que, para entender qualquer um deles, você precisa entender toda a estrutura na qual ele se encaixa; quando uma das coisas em tal estrutura é introduzida em um texto ou em uma conversa, todas as outras são automaticamente disponibilizadas (Fillmore, 1982, p. 11, tradução nossa)<sup>2</sup>.

Para Fillmore, compreender o significado de um termo vai muito além da definição isolada no dicionário: é necessário ativar todo um conjunto de informações situadas que formam um *frame*, ou seja, um cenário mental estruturado que permite

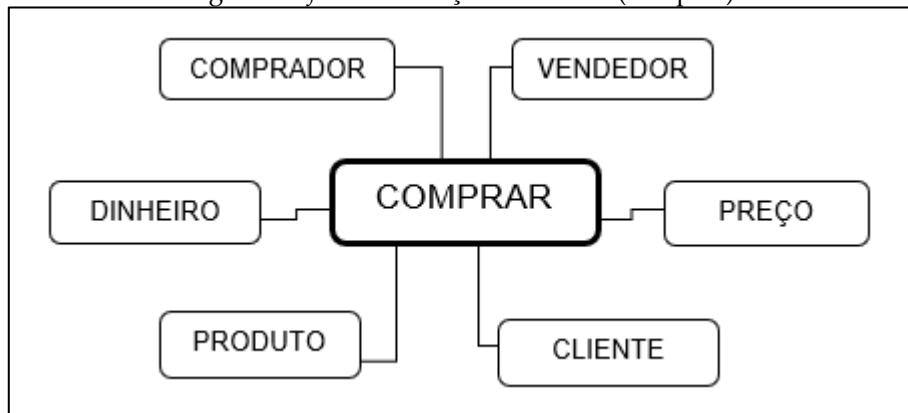
---

<sup>2</sup> By the term 'frame' I have in mind any system of concepts related in such a way that to understand any one of them you have to understand the whole structure in which it fits; when one of the things in such a structure is introduced into a text, or into a conversation, all of the others are automatically made available.

interpretar adequadamente os usos da linguagem. Segundo Duque (2015, p.26) “*Frames* são mecanismos cognitivos através dos quais organizamos pensamentos, ideias e visões de mundo. Novas informações só ganham sentido se forem integradas a *frames* construídos por meio da interação ou do discurso”. Esses *frames* são construídos a partir da experiência cultural e social dos falantes e funcionam como molduras cognitivas que dão coerência ao mundo.

Um dos exemplos clássicos utilizados por Fillmore para ilustrar o processo de enquadramento<sup>3</sup> (*framing*) é o do *frame* da “transação comercial” ou compra (figura 1). Palavras como comprar, comprador, cliente, vendedor, dinheiro, ou preço não fazem sentido plenamente se tomadas isoladamente. O verbo comprar, por exemplo, pressupõe automaticamente a existência de um vendedor, um produto ou serviço, um valor acordado e um contexto de troca. Mesmo que esses elementos não estejam todos explicitamente ditos na frase, eles são ativados mentalmente quando usamos esse vocabulário. Assim, a semântica da palavra está indissociavelmente ligada ao *frame* que a sustenta.

Figura 1 – *frame* transação comercial (comprar).



Fonte: elaborado pelo autor.

Essa perspectiva rompe com visões mais tradicionais e dicionarizantes do significado, que buscavam definições estáticas e descontextualizadas. Ao invés disso,

<sup>3</sup> Lakoff (2004) trata o processo de enquadramento ou construção do *frame* como *framing*.

Fillmore propõe que o sentido emerge da ativação de cenários interpretativos compartilhados, permitindo entender como os falantes acessam, inferem e negociam significados no uso real da linguagem. Essa abordagem influenciou diretamente o desenvolvimento de teorias cognitivas da linguagem e será essencial, por exemplo, para os estudos posteriores de George Lakoff sobre *frames* morais e políticos, onde disputas discursivas ocorrem justamente na escolha e ativação de determinados *frames* sociais, ponto que tratamos a partir de agora.

## 2.2 Frame Moral

Estabelecidas as noções fundamentais relativas à Semântica de *Frames*, sobretudo à luz da proposta seminal de Fillmore (1976), é possível agora avançar para a ferramenta analítica central deste estudo: o *frame* moral, tal como delineado por Lakoff (2004) no âmbito da linguística cognitiva aplicada à análise política e discursiva.

A noção de *frame* moral (Lakoff, 2004) refere-se a esquemas cognitivos que estruturam as concepções de certo e errado, justiça, autoridade e empatia, servindo como molduras ideológicas que orientam a percepção do mundo, a interpretação de condutas e a formulação de julgamentos éticos (Brattlett, 1932; Minsky, 1975; Rumelhart, 1977; Barsalou, 1992; Lakoff; Johnson, 1999; Mandler, 2004)<sup>4</sup>.

Tais *frames* são internalizados de maneira tácita, muitas vezes inconsciente, como o próprio autor afirma quando diz que “a maior parte do nosso *framing* é inconsciente e podemos não estar cientes do nosso próprio pensamento metafórico (Lakoff, 2004, p. 74. tradução nossa)”<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> Em várias ciências, e não apenas na psicologia, os esquemas cognitivos são compreendidos como estruturas mentais que organizam conhecimentos, experiências e percepções do mundo. Funcionam como filtros interpretativos que moldam pensamentos, emoções e comportamentos. Esses esquemas ajudam a dar sentido à realidade e a antecipar ações. Autores como Barsalou (1992), Lakoff e Johnson (1999), Mandler (2004), Bartlett (1932), Minsky (1975) e Rumelhart (1977), entre outros, abordam o tema sob diferentes perspectivas.

<sup>5</sup> [...] most of our conceptual framing is unconscious and we may not be aware of our own metaphorical thought.

Os *frames*, do mesmo modo, se manifestam linguisticamente por meio de narrativas, metáforas e categorias valorativas. Lakoff fundamenta seu modelo a partir da metáfora conceitual<sup>6</sup> (Lakoff; Johnson, 1980) da família como modelo da nação, desdobrando dois protótipos morais concorrentes: o Pai Severo (*Strict Father*) e o Pai Amoroso (*Nurturant Parent*). Esses modelos estruturam não apenas posicionamentos políticos divergentes (conservador versus progressista), mas de uma forma tácita, também, distintos sistemas de valores morais. A estrutura *Strict Father* associa moralidade à obediência, disciplina e punição como meio de correção e desenvolvimento da autonomia. Já a estrutura *Nurturant Parent* sustenta uma ética baseada na empatia, cuidado mútuo e promoção coletiva do bem-estar. Cada um desses *frames* ativa, portanto, diferentes interpretações sobre o papel do Estado, da justiça, do mérito e da responsabilidade individual (Lakoff, 2004, 2008).

A pertinência da noção de *frame* moral para a análise da moralidade na franquia *Star Trek* reside precisamente na possibilidade de identificar, nos discursos e práticas dos personagens, particularmente nas decisões ético-políticas do comando da Frota Estelar, traços recorrentes de esquemas morais subjacentes. Episódios-chave da série frequentemente colocam em tensão princípios de interferência, autonomia cultural, sacrifício, bem comum e racionalidade, todos modulados por *frames* morais específicos. Por exemplo, dilemas que envolvem a Primeira Diretriz (a não-interferência em civilizações menos desenvolvidas) evidenciam a contraposição entre a moralidade da empatia universal e a moralidade da autoridade normativa, o que permite mapear as operações cognitivas que sustentam os julgamentos morais dos protagonistas e da própria narrativa. Essa abordagem ainda dialoga com outras propostas da linguística cognitiva e da ciência moral contemporânea, como as de Johnson (1993), para quem a moralidade é enraizada em estruturas corporificadas da

---

<sup>6</sup> Segundo Lakoff e Johnson (1980), a metáfora conceptual ocorre quando compreendemos e experienciamos um domínio abstrato (alvo) em termos de outro mais concreto (fonte), como em “tempo é dinheiro”. Ela estrutura nosso pensamento, não apenas a linguagem.

experiência, e de Haidt (2012), que identifica fundamentos morais universais modulados culturalmente. Contudo, é o modelo de Lakoff que aqui se revela mais adequado, pois permite articular a dimensão discursiva com as bases cognitivas da moralidade, oferecendo uma ferramenta heurística eficaz para a análise interpretativa de narrativas ficcionais com forte carga ética, como é o caso de *Star Trek*.

### 3. Moralidade da Frota Estelar

No intuito de orientar a leitura sob o *frame* moral neste artigo, apresentam-se, a seguir, os fundamentos éticos que estruturam a atuação da Frota Estelar em *Star Trek*. O código de ética no universo de *Star Trek* é uma construção narrativa que reflete os ideais iluministas e humanistas do século XX<sup>7</sup>, especialmente no que diz respeito à tolerância, moral, justiça e convivência pacífica entre espécies e culturas. Ele não é um único documento como um “código civil” ou “constituição”, mas sim um conjunto de valores éticos e princípios normativos vividos, discutidos e postos à prova por membros da Federação dos Planetas Unidos<sup>8</sup>, especialmente pela Frota Estelar, que impede qualquer contato extraterrestre antes da Primeira Diretiva<sup>9</sup>.

Trazemos, a seguir, um quadro sintético que visa condensar os princípios éticos fundamentais que orientam a atuação da Frota Estelar (quadro 1), oferecendo ao leitor um panorama conceitual necessário à compreensão da análise à luz do *frame* moral.

---

<sup>7</sup> Os ideais iluministas, conforme delineados por Kant (2006 [1784]) em seu célebre ensaio “Resposta à Pergunta: Que é o Esclarecimento?” (*Beantwortung der Frage: Was ist Aufklärung?*, 1784), consistem na valorização da autonomia da razão, da liberdade de pensamento e do progresso moral da humanidade por meio do uso público da razão. Kant define o Esclarecimento como a saída do ser humano de sua menoridade autoinfligida, convocando os indivíduos a pensar por si mesmos, sem tutela externa, num espírito de emancipação intelectual.

<sup>8</sup> Expediente conceitual fictício da obra no qual os planetas se unem similarmente à ONU (Organização das Nações Unidas) dos dias atuais.

<sup>9</sup> A Diretiva Primeira impede que membros da Frota interfiram, direta ou indiretamente, em civilizações que ainda não atingiram certo grau de desenvolvimento tecnológico (como a dobra espacial). Isso evita a imposição de valores, tecnologias ou estruturas sociais que possam desestabilizar culturas alienígenas. É um código de humildade cultural e antropológica.

Quadro 1 – princípios éticos orientadores em *Star Trek*.

<b>PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Direitos iguais para todas as espécies e culturas;</li> <li>-Liberdade de pensamento, expressão e religião;</li> <li>-Busca do conhecimento e da ciência como motor do progresso;</li> <li>-Não interferência indevida nos assuntos de outros povos (exceto em casos humanitários críticos);</li> <li>-Resolução de conflitos por meios diplomáticos, não violentos;</li> <li>-Superação da escassez e do capitalismo predatório.</li> </ul>
<b>TOLERÂNCIA E DIVERSIDADE MORAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Diversidade interespécies: humanos convivem com extraterrestres (vulcanos, andorianos, bajorianos, klingons, ferengis etc.);</li> <li>-Pluralismo de pensamento: cada cultura tem seus próprios valores e filosofias, que são não automaticamente consideradas inferiores;</li> <li>-Convivência com o diferente: inclusive formas de vida não-biológicas ou não antropomórficas.</li> </ul>

Fonte: elaborado pelo autor.

O código de ética em questão não se limita a uma enumeração normativa de condutas prescritas; trata-se, antes, de uma construção filosófica e política abrangente, que projeta uma visão utópica sobre as possibilidades de convivência entre seres inteligentes, fundada em valores como justiça, empatia, responsabilidade e respeito à diversidade cultural e moral. Essa ética futurista, enquadrada como *frame*, opera como um dispositivo discursivo que encena modelos de organização social e emocional de resolução de conflitos profundamente vinculados a estruturas cognitivas e afetivas conforme prevê Lakoff (2004, p.28. tradução nossa) ao afirmar que “os frames não são apenas estruturas cerebrais com conteúdo intelectual, mas sim com conteúdo intelectual e emocional integrados”<sup>10</sup>.

### 3 Metodologia

A presente investigação adota uma abordagem qualitativa de orientação interpretativista, conforme delineada por Silverman (2000), em que a ênfase recai sobre a construção e reconstrução dos significados sociais a partir da análise de um *corpus*

<sup>10</sup> Frames are not just brain structures with intellectual content, but rather with integrated intellectual-emotional content.

discursivo delimitado. Trata-se de um percurso metodológico que não visa à quantificação de ocorrências, mas à compreensão densa (Geertz, 1973) das estruturas simbólicas e cognitivas que operam na tessitura narrativa e axiológica do universo ficcional de *Star Trek*.

Para tanto, emprega-se, como procedimento analítico, a lógica indiciária ou paradigma venatório, nos termos formulados por Ginzburg (1989), segundo o qual a construção do conhecimento se dá por meio da observação de indícios, vestígios e traços aparentemente marginais, que, no entanto, permitem acessar formações mais profundas e latentes do objeto estudado. Segundo Leandro e Passos (2021):

Em sentido *lato*, pode-se dizer que o paradigma indiciário não se baseia nas características mais vistosas da situação pesquisada, porém atenta em indícios, às vezes imperceptíveis, em sintomas, em signos pictóricos, em pormenores, em dados marginais e em pistas (Leandro; Passos, 2021, p. 4).

Tal paradigma, cuja inspiração remonta à epistemologia da leitura sintomática, mostra-se particularmente apropriado para o exame de objetos simbólicos e culturais, cuja inteligibilidade depende da capacidade de reconhecer padrões ocultos e relações inferenciais entre camadas discursivas distintas.

Nesse percurso analítico, foram selecionadas três situações narrativas retiradas do universo ficcional de *Star Trek*, cada uma exemplificando de modo paradigmático a atuação de distintos modelos morais, conforme propostos por Lakoff. A primeira situação foi escolhida por articular, de forma explícita, os fundamentos do pai amoroso (*Nurturant Parent*), evidenciando um sistema moral baseado na empatia, na responsabilidade mútua e na defesa da dignidade mesmo diante de estruturas institucionais rígidas. A segunda situação evidencia a lógica do pai severo (*Strict Father*), em que a autoridade moral se justifica pela eficácia estratégica, e onde a ética é modelada por noções de mérito, punição e dever superior, ainda que às custas de princípios humanistas. Por fim, a terceira situação apresenta-se como um espaço

discursivo de *reframing* (ou reenquadramento), no qual ambos os modelos entram em tensão, estabelecendo um campo de ambiguidade axiológica e disputa moral interna, revelando a complexidade das decisões éticas em contextos de guerra, disciplina e sofrimento.

Cada análise é conduzida em quatro etapas interligadas: (1) a identificação referencial do episódio, onde “T” significa “temporada” e “E” significa “episódio”; (2) uma breve sinopse do evento que configura o dilema ético e substância discursiva; (3) a análise do modelo moral predominante segundo os *frames* de Lakoff, em consonância com os princípios éticos estruturados no Quadro 1, e (4) uma tabela sintética que visa condensar os principais eixos cognitivo-discursivos ativados na diegese. O paradigma venatório, nesse contexto, opera como uma lente hermenêutica que torna visíveis os rastros simbólicos e ideológicos que estruturam tais modelos morais, permitindo a reconstrução da arquitetura ética subjacente às ações, decisões e hesitações que moldam os personagens e as instituições da série. O objeto é o enquadramento obtido para a formação de sentido pretendida nessa aproximação moral.

#### 4 Resultados

**Situação 1:** “The Measure of a Man” (*Star Trek: The Next Generation*, T2E9)

##### **Sinopse do episódio:**

Neste episódio da franquia, o androide Data, oficial da nave Enterprise-D, é ordenado a submeter-se a um experimento de desmantelamento para que sua engenharia possa ser estudada e replicada por outro oficial da Frota Estelar, o comandante Maddox. Data se recusa, alegando que tal procedimento comprometeria sua autonomia e integridade como ser senciente. A Frota, no entanto, questiona se Data é de fato uma entidade dotada de direitos, ou apenas uma propriedade da instituição. O Capitão Picard assume sua defesa em um tribunal, argumentando que Data possui consciência, livre-arbítrio e dignidade moral, e que forçá-lo seria violar os princípios

fundamentais da Federação. O julgamento culmina com o reconhecimento de Data como um ser com direitos legais e morais.

### Análise do *frame moral* (*Pai Amoroso - Nurturant Parent*):

A postura de Picard, ao defender Data diante do tribunal militar da Frota Estelar, constitui uma manifestação paradigmática do *frame* do pai amoroso, segundo a formulação de Lakoff (2001, 2004). Nesse modelo, a moralidade emerge do cuidado empático, da igualdade, da proteção, da justiça, da responsabilidade recíproca e da valorização da dignidade individual como núcleo normativo.

O modelo de pais amorosos tem dois pais iguais, cuja função é cuidar dos filhos e ensiná-los a cuidar dos outros. O amor tem duas dimensões: empatia e responsabilidade, por si mesmo e pelos outros. Responsabilidade requer força e competência. O pai/mãe carinhoso forte é protetor e atencioso, constrói confiança e conexão, promove a felicidade e a realização familiar, a justiça, a liberdade, a abertura, a cooperação e o desenvolvimento comunitário (Lakoff, 2004, p. 48, tradução nossa)<sup>11</sup>.

Ao recusar a redução de Data à condição de propriedade institucional, Picard estrutura seu *framing* a partir de uma matriz ética que privilegia a proteção do mais vulnerável, a escuta ativa da diferença e a recusa da objetificação técnica do outro, todos elementos constitutivos da ética amorosa.

O debate não é meramente jurídico, mas ontológico e axiológico: trata-se de estabelecer quais são os critérios que definem o que é um ser moral, e, por conseguinte, quais valores devem reger a convivência em uma sociedade pluralista e tecnicamente avançada. Picard, ao invés de recorrer a prerrogativas militares ou estratégias

---

<sup>11</sup> The nurturant parent model has two equal parents, whose job is to nurture their children and teach their children to nurture others. Nurturance has two dimensions: empathy and responsibility, for oneself and others. Responsibility requires strength and competence. The strong nurturing parent is protective and caring, builds trust and connection, promotes family happiness and fulfillment, fairness, freedom, openness, cooperation, community development.

pragmáticas, mobiliza uma gramática moral centrada na empatia e no reconhecimento. Tal gesto ilustra o princípio lakoffiano segundo o qual a verdadeira autoridade não reside na imposição ou no comando disciplinar, mas na capacidade de educar para o respeito, cultivar a dignidade e agir com compaixão racional. Como o próprio autor sugere, quando evocamos o modelo de pai amoroso, “esse sistema moral dá prioridade a diferentes virtudes, como cuidado, compaixão, gentileza, responsabilidade social, tato, mente aberta, curiosidade e flexibilidade” (Lakoff, 2016, p. 3, tradução nossa)<sup>12</sup>.

A atitude da juíza Louvois, ao reavaliar sua posição diante dos argumentos morais apresentados, reforça esse paradigma ao reconhecer que a moralidade institucional deve estar em constante revisão à luz dos valores humanistas. O episódio articula, de forma contundente, a ideia de que a superioridade tecnológica e organizacional da Federação não pode sobrepor-se aos direitos morais individuais, mesmo e sobretudo quando esses direitos são reivindicados por formas de vida não convencionais. A sensibilidade moral demonstrada por Picard funciona, portanto, como um vetor narrativo da ética da Federação, projetando no discurso diegético um ideal normativo convergente com os pressupostos do *frame* do pai amoroso: a sociedade justa é aquela que protege a diferença, dialoga com a incerteza e educa para o cuidado.

A análise venatória permite identificar os sinais discursivos desse modelo em elementos como a recusa da desumanização técnica, a defesa da integridade psíquica de Data, a centralidade do discurso do outro e o deslocamento do foco institucional para o plano da alteridade moral. Nesse episódio, não há tensão com o *frame* do pai severo: a estrutura narrativa é construída para reforçar o enquadramento da ética do cuidado como única forma legítima de autoridade. A resolução não é só um triunfo do indivíduo sobre a instituição, mas, de maneira sutil, uma reinscrição da própria

---

<sup>12</sup> [...] that moral system gives priority to different virtues such as care, compassion, kindness, social responsibility, tact, open-mindedness, inquisitiveness, and flexibility.

instituição no horizonte da empatia normativa, o que transforma o tribunal não em lugar de imposição hierárquica, mas de reconstrução ética.

Quadro 2 – Resumo da análise dos *frames* morais de “The Measure of a Man”.

Elemento analisado	Manifestação no episódio “The Measure of a Man”
Figura que encarna o <i>frame</i>	Capitão Jean-Luc Picard
Valor central	Empatia, dignidade, cuidado, reconhecimento da alteridade
Princípio moral dominante	Direitos individuais e responsabilidade ética recíproca
Ação representativa	Defesa da autonomia de Data contra a instrumentalização institucional
Concepção de autoridade	Autoridade como formação moral, não como imposição hierárquica

Fonte: elaborado pelo autor.

### Situação 2: “In the Pale Moonlight” (*Star Trek: Deep Space Nine*, T6E19)

#### Sinopse do episódio:

No auge da Guerra contra o Domínio<sup>13</sup>, o capitão Benjamin Sisko se vê em uma posição desesperadora: a Federação está perdendo a guerra, e as baixas se acumulam. Ao perceber que a única esperança reside na entrada dos romulanos, raça reacionária e integralista no conflito ao lado da Federação, Sisko permite e encobre um plano fraudulento para forjar provas de que o Domínio pretende atacar o Império Romulano. O esquema, articulado com o ex-espião cardassiano Garak, culmina em um atentado que mata um senador romulano, provocando exatamente o efeito desejado: os romulanos entram na guerra. No final, Sisko grava um monólogo em que admite ter violado princípios éticos fundamentais, mas declara que consegue viver com isso, pois acredita que fez o que era necessário.

---

<sup>13</sup> O Domínio (*Dominion* em inglês) é um Estado implacável, militarista, integralista e estrito, consoante com os modelos morais lakofianos de pai severo.

**Análise do frame moral (Pai Severo - *Strict Father*):**

A narrativa de *In the Pale Moonlight* constitui um estudo de caso paradigmático para o funcionamento discursivo do *frame* do Pai Severo, conforme formulado por George Lakoff (2004; 2008). Lakoff ao explicar os valores do pai severo, o faz através de uma metáfora de um pai educando sua criança.

O que se exige da criança é obediência, pois o pai severo é uma autoridade moral que distingue o certo do errado. Além disso, presume-se que a única maneira de ensinar obediência às crianças – isto é, o certo do errado – é por meio de punição, punição dolorosa, quando elas erram. Isso inclui bater nelas, e alguns autores sobre educação infantil conservadora recomendam varas, cintos e palmatórias de madeira no bumbum nu (Lakoff, 2004, p. 7. tradução nossa)<sup>14</sup>.

Nessa concepção, a moralidade é concebida como disciplina hierárquica e responsabilidade pessoal rígida, orientada por uma lógica de mérito, punição e autocontrole. O discurso de Sisko, permeado por modalizações introspectivas e marcadores de justificação racional ("tive que fazer", "era necessário", "não havia alternativa"), ativa fortemente esse modelo moral, em que a autoridade não se expressa pela empatia, mas pela capacidade de tomar decisões moralmente duras, suportar o peso da culpa e zelar, mesmo que às escondidas, pela sobrevivência coletiva.

Do ponto de vista linguístico, a performance de construção de *frames* de Sisko se estrutura por um monólogo confessional, que oscila entre o arrependimento retórico e a reafirmação da autoridade moral. Essa oscilação funciona como operação discursiva que sustenta o *ethos* do governante trágico<sup>15</sup>, típico do pai rigoroso: aquele

---

<sup>14</sup> What is required of the child is obedience, because the strict father is a moral authority who knows right from wrong. It is further assumed that the only way to teach kids obedience—that is, right from wrong—is through punishment, painful punishment, when they do wrong. This includes hitting them, and some authors on conservative child rearing recommend sticks, belts, and wooden paddles on the bare bottom.

<sup>15</sup> Segundo O'Neill (1970), O ethos do governante trágico, na tragédia grega, refere-se ao caráter e à reputação que o governante apresenta perante o público e como suas ações e decisões moldam essa

que não busca pureza moral, mas eficácia estratégica. O verbo modal “poder” aparece repetidamente, mas não em sua acepção de permissão ou possibilidade, e sim como uma categoria epistêmica de legitimidade: “posso viver com isso” é a construção linguística que sinaliza a moralidade fundada não na verdade objetiva, mas na convicção subjetiva do líder disciplinado. A escolha lexical recorre também a termos estritos e pragmáticos (“sacrifício”, “consequência”, “mentira necessária”), compondo um campo semântico de guerra e hierarquia, que se opõe frontalmente ao campo léxico-semântico da empatia, diálogo ou inclusão, típico do pai amoroso. O ato de narrar a própria queda moral, em tom solene e sem ironia, é emblemático da autoridade solitária do *frame* do pai severo: a enunciação não busca absolvição coletiva, mas explicitação de um código de honra fundado na responsabilidade unilateral.

A análise venatória, aqui, detecta indícios de que os princípios da Federação, como a transparência, a diplomacia e o respeito incondicional à vida, são temporariamente suspensos em nome de uma ética da exceção. Contudo, essa suspensão não é narrativamente celebrada, mas exposta como parte da tensão interna do personagem: há um reconhecimento metadiscursivo de que o quadro axiológico do pai severo habita, subterraneamente, até mesmo a utopia federativa. A série, ao invés de ocultar esse fato, o dramatiza linguisticamente como forma de refletir sobre os limites do idealismo em contextos de catástrofe.

Quadro 3 – Resumo da análise dos *frames* morais de “In the Pale Moonlight”.

Elemento analisado	Manifestação no episódio “In the Pale Moonlight”
Figura que encarna o <i>frame</i>	Capitão Benjamin Sisko
Valor central	Autoridade estratégica, sacrifício moral, disciplina hierárquica
Princípio moral dominante	O bem maior justifica ações moralmente transgressoras
Ação representativa	Conivência com assassinato e forjamento de provas por um bem coletivo
Discurso dominante	Monólogo de justificação, léxico militarizado, ethos do sacrifício

Fonte: elaborado pelo autor.

---

percepção. É a imagem que o governante constrói através de suas ações e discursos, e que afeta diretamente a forma como é visto e julgado pelos outros.

**Situação 3: "Prime Factors" (Star Trek: Voyager, T1, E9)****Sinopse do episódio:**

Neste último excerto do *corpus*, o que se sucede é um *reframing* entre o modelo de pai amoroso e pai severo. Durante sua jornada de retorno ao quadrante Alfa, a USS Voyager encontra os sikarianos, uma civilização sofisticada e hedonista que possui uma tecnologia de transporte espacial avançadíssima, capaz de encurtar anos de viagem interestelar. Embora amistosos, os sikarianos recusam-se a compartilhar sua tecnologia, alegando restrições culturais que proíbem a disseminação de seus recursos para povos externos. A capitã Janeway, mesmo diante da possibilidade de beneficiar toda a tripulação, recusa-se a violar os princípios da Federação. No entanto, parte de sua equipe articula uma operação clandestina para obter a tecnologia, confrontando diretamente os valores institucionais e a autoridade da liderança.

**Análise do *frame* moral (*reframing* entre pai severo e pai amoroso):**

A narrativa encena um embate ético-cognitivo entre dois modelos morais fundamentais: o do pai amoroso, representado por Janeway, e o do pai severo, mobilizado pelos tripulantes dissidentes. Janeway estrutura sua decisão a partir de uma lógica ética baseada na coerência normativa, na reciprocidade intercultural e na formação moral da comunidade, mesmo em face da escassez. Seu gesto sinaliza uma orientação axiológica que privilegia o respeito à alteridade, a integridade institucional e a ética de princípios, em clara consonância com o modelo progressista descrito por Lakoff, no qual o cuidado, a empatia e a responsabilidade coletiva são os pilares da moralidade.

Em contrapartida, os membros da tripulação que optam por agir fora do comando oficial, pelas costas de Janeway, evocam implicitamente o *frame* do pai severo. Os dissidentes justificam sua ação com base na urgência da situação e na obrigação de garantir o bem-estar do grupo, ainda que para isso transgridam os valores fundacionais da Frota Estelar. Tal postura reflete uma moralidade

meritocrática e hierárquica, na qual a autoridade se legitima pela proteção eficaz, e os fins justificam os meios, elementos caros ao modelo conservador proposto por Lakoff. Essa moral da exceção, mobilizada em nome da sobrevivência, tensiona os limites da ética utópica da Federação, revelando a presença de múltiplas rationalidades morais em disputa no interior da diegese.

No episódio, observa-se uma tensão narrativa marcada pela oscilação entre o *frame* do pai amoroso e o *frame* do pai severo, refletida no embate entre a postura conciliadora da Capitã Janeway e a rigidez dos membros dissidentes da tripulação. Janeway encarna o pai amoroso ao priorizar o diálogo, o respeito às leis locais e o cuidado ético com as consequências de suas ações, mesmo diante da possibilidade de encurtar drasticamente o retorno à Terra. Em contraste, os dissidentes mobilizam o *frame* do pai severo, defendendo ações diretas, antiéticas e transgressoras em nome de um bem maior, mesmo que isso implique violar códigos e hierarquias. Essa oscilação de enquadramentos morais não apenas estrutura o conflito dramático do episódio, mas ilustra como o *reframing* atua discursivamente, reconfigurando o que é visto como justo, necessário ou moralmente aceitável em cada contexto narrativo. Segundo Lakoff,

*Reframing* é mudar a maneira como o público vê o mundo. É a mudança o que conta como senso comum. Como a linguagem ativa frames, uma nova linguagem é necessária para novos enquadramentos. Pensar diferentemente requer falar diferentemente (Lakoff, 2004, p.xv. tradução nossa)<sup>16</sup>.

O episódio, assim, torna-se indiciário ao se observar o *reframing* enquanto mecanismo discursivo central na estrutura moral dessa situação, evidenciando que, mesmo em um universo orientado por um código ético robusto, os *frames* cognitivos concorrentes podem ser ativados e ressignificados diante de situações-limite. A alternância entre diferentes enquadramentos morais, como os do pai amoroso e do pai

---

<sup>16</sup> Reframing is changing the way the public sees the world. It is changing what counts as common sense. Because language activates frames, new language is required for new frames. Thinking differently requires speaking differently.

severo, mostra que o sentido do dever, da autoridade e da justiça não é fixo, mas suscetível à reformulação conforme a linguagem se adapta ao contexto. Nesse processo, o episódio dramatiza não apenas dilemas éticos, mas a própria disputa por qual visão de mundo deve prevalecer, evidenciando que pensar moralmente distinto requer (re)enquadrar — e falar — de forma distinta.

Quadro 4 – Resumo da análise dos *frames* morais de “Prime Factors”.

Elemento analisado	<i>Frame do Pai Amoroso (Nurturant Parent)</i>	<i>Frame do Pai Severo (Strict Father)</i>
Personagem representativo	Capitã Janeway	Tripulantes dissidentes
Princípio dominante	Coerência ética, empatia, respeito intercultural	Autoridade instrumental, disciplina, dever estratégico
Justificativa para ação	Fidelidade aos valores da Federação e à Primeira Diretriz	Necessidade de proteger o grupo mesmo violando regras
Tipo de moralidade	Ética de princípios e formação coletiva	Ética de resultados e comando decisório
Modelo político subjacente (Lakoff)	Progressista / empático / dialógico	Conservador / hierárquico / meritocrático

Fonte: elaborado pelo autor.

## 5 Considerações finais

Este artigo propôs uma análise interpretativa e discursiva dos fundamentos ético-morais que estruturam o universo ficcional de *Star Trek*, à luz da Semântica dos *Frames* (Fillmore, 1976, 1982) e, mais especificamente, do conceito de *Frame Moral* desenvolvido por Lakoff (2004, 2008). Para tanto, adotou-se um modelo metodológico qualitativo de orientação interpretativista (Silverman, 2000), operando segundo a lógica do paradigma indiciário (Ginzburg, 1989), na tentativa de captar, nos detalhes narrativos e linguísticos, os traços sintomáticos de uma moralidade complexa, encenada por personagens e instituições em contextos de dilema.

Tomando como eixo analítico um quadro de princípios ético-discursivos recorrentes no ethos da Frota Estelar, a investigação procedeu à análise de três situações emblemáticas da franquia, cada uma ilustrando, de maneira distinta, a

ativação dos modelos morais do pai amoroso (*Nurturant Parent*), do pai severo (*Strict Father*), e de uma zona híbrida de *reframing* entre ambos.

As três situações selecionadas dão indícios de como os *frames* morais operam como dispositivos cognitivo-discursivos de enquadramento ético, configurando-se como estruturas internas ao discurso e como esquemas culturalmente compartilhados que organizam a percepção, o julgamento moral e as expectativas interacionais. O conceito de *frame*, nesse sentido, transcende a simples categorização linguística e adquire uma densidade social e cultural, na medida em que permite compreender como, em contextos ficcionais codificados, as decisões dos personagens e suas justificativas são organizadas por modelos morais internalizados, com reflexos diretos na estrutura narrativa, na atribuição de autoridade e no posicionamento ideológico. Como já propunha Fillmore (1976), os *frames* são ferramentas cognitivas que ancoram não apenas palavras, mas universos interpretativos. No caso das análises aqui realizadas, fica patente como os *frames* morais lakoffianos constituem uma matriz produtiva para descrever os embates éticos e axiológicos do discurso ficcional.

Em síntese, o estudo confirma que os princípios éticos da Frota Estelar, embora fundados em ideais iluministas de razão, liberdade e universalidade, são constantemente atravessados por tensões entre diferentes rationalidades morais, configurando um espaço de disputa cognitiva que é, ao mesmo tempo, narrativo, ideológico e político. A contribuição do *frame* moral, nesse contexto, é permitir a observação desses embates não como desvios episódicos, mas como manifestações de arquiteturas mentais e sociais mais profundas. Ao dramatizar o conflito entre autoridade e empatia, pragmatismo e idealismo, regra e exceção, o *corpus* linguístico utilizado acaba por se revelar não apenas como ficção especulativa, mas laboratório discursivo de construção e negociação da moralidade. Esse pensamento nos leva, de uma forma ou outra, à seguinte máxima: O enquadramento moral não é um adorno linguístico, mas seu núcleo cognitivo e sua arquitetura político-discursiva.

## Referências

BARSALOU, L. W. **Cognitive Psychology**: An Overview for Cognitive Scientists. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1992.

BARSALOU, L. W. Grounded cognition. **Annual Review of Psychology**. California, v. 59, n. 01 p. 617-645, 2008. DOI <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.59.103006.093639>

BARTLETT, F. C. **Remembering**: A Study in Experimental and Social Psychology. Cambridge: Cambridge University Press, 1932. DOI <https://doi.org/10.1111/j.2044-8279.1932.tb02913.x>

DUQUE, P. H. Discurso e cognição: uma abordagem baseada em frames. **Revista da ANPOLL**. Florianópolis, v.1, n.39, p. 25-48. 2015. DOI <https://doi.org/10.18309/anp.v1i39.902>

FILLMORE, C. Frame semantics and the nature of language. In: HARNAD, S. R.; STEKLIS, H. D.; LANCASTER, J. (ed.). **Origins and evolution of language and speech**. Nova York: New York Academy of Sciences, 1976.

FILLMORE, C. Frame Semantics. In: **Linguistics in the morning calm**: the linguistic society of Korea (ed.). Seoul : Hanshin, 1982. DOI <https://doi.org/10.1515/978311019901.373>

GEERTZ, C. **The Interpretation of Cultures**: Selected Essays. Nova York: Basic Books, 1973.

GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143–179.

GOFFMAN, E. **Frame Analysis**: An Essay on the Organization of Experience. Nova York: Harper & Row, 1974.

HAIKT, J. **The righteous mind**: why good people are divided by politics and religion. Nova York: Pantheon Books, 2012.

JOHNSON, M. **Moral imagination**: implications of cognitive science for ethics. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

KANT, I. **Resposta à Pergunta**: Que é o Esclarecimento? E outros textos. Tradução de Estevão C. de Rezende Martins. São Paulo: Penguin-Companhia das Letras, 2022.

LAKOFF, G. **Don't Think of an Elephant!** Know Your Values and Frame the Debate. White River Junction, VT: Chelsea Green Publishing, 2004.

LAKOFF, G. **The Political Mind:** Why You Can't Understand 21st-Century Politics with an 18th-Century Brain. Nova York: Viking, 2008.

LAKOFF, G. **Moral Politics:** How Liberals and Conservatives Think. 3. ed. Chicago: The University of Chicago Press, 2016. DOI <https://doi.org/10.7208/chicago/9780226411323.001.0001>

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by.** Chicago: University of Chicago Press, 1980.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Philosophy in the Flesh:** The Embodied Mind and Its Challenge to Western Thought. Nova York: Basic Books, 1999.

LEANDRO, E. G.; PASSOS, C. L. B. O Paradigma Indicíario Para Análise de Narrativas. **Educar Em Revista.** Curitiba, v. 37, p.1-28, 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/0104-4060.74611>

MANDLER, J. M. **Foundations of Mind:** The Origins of Conceptual Thought. Oxford: Oxford University Press, 2004.

MENARY, R. Pragmatism and the Pragmatic Turn in Cognitive Science. In: ENGEL, A. K., FRISTON, K. J.; KRAGIC, D. (ed). The Pragmatic Turn: Toward Action-Oriented Views in Cognitive Science. **Strüngmann Forum Reports**, vol. 18. Cambridge: MIT Press, 2016. p. 219-236.

MINSKY, M. A. framework for representing knowledge. In: WINSTON, P. H. (ed.). **The Psychology of Computer Vision.** Nova York: McGraw-Hill, 1975.

O'NEILL, E. **Electra Enlutada.** Tradução de R. Magalhães Júnior e Miroel Silveira. Rio de Janeiro: Bloch, 1970.

RUMELHART, D. E. Schemata: the building blocks of cognition. In: ANDERSON, R. J.; SPIRO, R. J.; MONTAGUE, W. E. (org.). **Schooling and the acquisition of knowledge.** Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1977. p. 33-58.

SCHANK, R. C.; ABELSON, R. P. **Scripts, Plans, Goals, and Understanding:** An Inquiry into Human Knowledge Structures. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1977.

SILVERMAN, D. **Doing Qualitative Research:** A Practical Handbook. Londres: Sage Publications, 2000.